

Hitler e o Nazismo: Um Fenômeno

Raquel Anne Lima de Assis^I

A obra *Hitler e o Nazismo* é de autoria de Dick Geary, com o objetivo de estudar as ações e ideologias de Adolf Hitler e do nazismo. Geary nasceu em 1945 e é um historiador britânico voltado para estudos da Europa no século XX, especialista em história da Alemanha e muito tem influenciado nessas áreas. Trabalhou no *Kings College*, em *Cambridge* e na *Universidade de Lancaster*. É Professor Emérito de História Moderna da Faculdade de Serviços Financeiros & Negócios da *Universidade de Nottingham*. Algumas de suas obras são: *Labour and Socialist Movement in Europe before 1914* (1989); *The Third Reich* (2003); *Europe 1848-1929: Nationalism, Class and revolution in Europe* (2006).

Adolf Hitler geralmente é um nome associado ao nazismo. Não é para menos, afinal, esse austríaco, que nasceu em 20 de abril de 1889, em uma família pobre, se tornou o mais poderoso da Alemanha nazista. Seu governo como *Führer* foi marcado por guerras, destruição, perseguições e mortes com propósitos racistas e nacionalistas. Hitler ingressou no Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (1920) com fundamentos racistas e nacionalistas. Ou seja, antes mesmo de chegar ao poder, o futuro ditador já acreditava na superioridade do povo alemão e na política pangermânica. Tais princípios podem ser encontrados em *Mein Kampf*. Entretanto, Geary deixa claro como é problemático observar a obra de Hitler como um plano para suas ações futuras, sendo mais uma “estrutura”^{II}. Havia a preocupação do líder nazista com suas ações diante do público e as ações cometidas muitas das vezes eram para atender o desejo do *Führer*.

Para Adolf Hitler chegar ao poder existiram situações que o favoreceram. O contexto histórico da Alemanha naquele período era conturbado. Porém, é importante deixar claro que nem todos os problemas ocorreram simultaneamente. Como a crise econômica, que é marcada pela inflação e hiperinflação no início da década de 1920, mas pela queda dos preços ao final da mesma década. O país sofreu, assim, com uma alta taxa desemprego. Na política havia uma colisão no *Reichstag*. Pois, havia uma divisão entre os partidos e nenhum com a maioria absoluta gerando conflitos entre eles. Tal fator fortaleceu os nazistas, mesmo não possuindo a maioria. Houve também uma grande recusa com a democracia, muitos partidos não aceitavam a República de Weimar.

Outro evento foi a humilhação do Tratado de Versalhes^{III}. Com a limitação das Forças Armadas, a perda de territórios e altíssimas indenizações. Hitler utilizou desses argumentos para incentivar revanchismo e o nacionalismo. Esses fatores favoreceram a ascensão do fascismo alemão. Mesmo não possuindo a maioria do apoio popular no parlamento, aqueles que o seguiam geralmente não faziam parte de alguma instituição forte. Como, por exemplo, não conseguiram o apoio dos operários que geralmente eram mais unidos em suas organizações sindicais e se ligavam com os comunistas ou sócios democratas. Havia um estereótipo daqueles que votavam no Partido Nazista. Assim, os nacionais-socialistas procuravam atingir alvos que seus adversários não se preocupavam.

Sendo assim, Adolf Hitler chegou ao poder como chanceler do *Reich* (1933) com o apoio de conservadores que queriam o fim da República. Esses que o apoiaram

acreditavam que poderiam controlá-lo. Mas, estavam enganados e o próprio Hitler se encarregou de eliminar sua influência na política alemã. Antes de eliminar os conservadores da cena política, foram os esquerdistas os primeiros a serem perseguidos. Ocorreram prisões e assassinatos. O partido Nazista se tornou único, ou seja, ao se tornar *Führer*, com a morte do presidente Hindenburg e o apoio das Forças Armadas, o ditador acabou com a oposição. Além dos judeus, ciganos, homossexuais e negros que também foram perseguidos, presos e mortos.

Em meio às perseguições, existiram as resistências. Contudo, é importante observar que de forma bastante limitada. Ao se tornar um partido único, eliminar as organizações institucionalizadas e acabar com as liberdades civis, o campo de atuação pública e política tornou-se restrito para alemães. As únicas organizações que ainda possuíam maiores poderes de oposição eram as Forças Armadas e a Igreja. Todavia, algumas pequenas ações no cotidiano evidenciam que nem todos os dogmas eram aceitos. Ou seja, os alemães aceitaram algumas políticas e recusaram outras. Não havia absoluta aceitação, o que prova era justamente a preocupação com a propaganda e posicionamento popular. Mas não se deve isentar o governo de apoio popular. Como o fato de muitos aceitarem as ideologias nazistas e até mesmo denunciarem amigos e familiares que eram contra. Apesar de se levar em consideração também os interesses particulares por trás dessas denúncias que não seriam necessariamente ideológicas.

Também não era perfeita a administração. Marcada por conflitos internos, o líder nazista estimulou a competição entre as agências do Estado^{IV}. O motivo para isso seria dividir para se fortalecer. Foram vários meios para isso, como a cautela para tomar decisões que não o tornassem impopular ou não agradassem a elite, que no início do seu governo era de extrema importância o apoio dessa classe. O partido também não fora criado para realizar funções burocráticas e sim propagandistas, conseqüentemente, muitos agiam para agradar o líder. Portanto, Hitler se aproveitava das situações. Quanto à modernização ocorreram altos índices, apesar de algumas ideias tradicionais, como a valorização da função da mulher meramente familiar. Todavia, até mesmo esse segmento não ocorreu da maneira desejada, como na guerra as mulheres precisaram trabalhar. Tal ação foi de contra as ideias nazistas de que mulheres deveriam apenas ter filhos.

Por fim, em relação ao antissemitismo sabe-se que resultou no Holocausto. O autor deixa bem claro que essa intenção de higiene racial não foi pensada a princípio através de um genocídio e sim da emigração. Muitos judeus foram expulsos, mas à medida que os alemães conquistavam mais territórios, mais judeus eram integrados ao *Reich*. Como saída foi pensada a “Solução final”, que resultou na morte de milhões de judeus, além daqueles tidos com impuros: doentes mentais, homossexuais, negros, criminosos e opositores. Tentou-se, na visão dos nazistas, fortalecer a sociedade alemã, que deveria ser composta apenas de arianos saudáveis e puros.

Em relação aos pontos positivos da obra é a preocupação com a interpretação dos fatos e perceber como a história, mesmo na Alemanha nazista não é “engessada”. Ocorreram desvios de conduta idealizada tanto entre a população comum como entre as autoridades. A sociedade experimentou imposições, mas também de artifícios, manobras e oposições na medida do possível. Portanto, *Hitler e o Nazismo* é recomendável para pesquisadores, professores e alunos que trabalham com esse objeto específico, mas também um exemplo de como historiar.

Finalmente, os pontos negativos são dois. Primeiro é a não referência de suas fontes, que seria extremamente importante para um historiador. Segundo, uma observação que o autor coloca ao final do livro de que “seria difícil explicar porque os

nazistas estavam tão preocupados em manter a ‘Solução Final’ em segredo, caso o povo alemão realmente quisesse o Holocausto”^V. Porém, não se deve esquecer que muitos sabiam, afinal, existiam cidades em volta dos campos. O autor não tira a culpa da população, admite sim que havia o antissemitismo, todavia, nem todos eram a favor do Holocausto. Neste ponto ele está certo, mas não se deve ignorar de que havia conhecimento desses atos.

Notas

^I Graduanda em História pela UFS. Integrante do Grupo de Estudo do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq) Bolsista PIBIC do projeto Memórias da Segunda Guerra em Sergipe apoiado pelo CNPq e pela FAPITEC – Edital PRONEM/2011. Email: raquel@getempo.org. Orientador: **Dilton Cândido S. Maynard**

^{II} GEARY, Dick. **Hitler e o nazismo**. Tradução de Alexandre Kappaun. São Paulo: Paz e Terra 2010, p. 21-22.

^{III} O Tratado de Versalhes foi um tratado de paz que marcou o final da Primeira Guerra Mundial. Foi assinado em 28 de junho de 1919, na Galeria dos Espelhos do Palácio, em Paris. Com esse acordo a Alemanha foi responsabilizada pela guerra; perdeu alguns territórios; foi obrigada a pagar uma indenização aos vencedores e teve seu poderio militar restrito. Esse tratado gerou sentimento de humilhação e revanchismo nos alemães, o que facilitou a ascensão do fascismo no país.

^{IV} GEARY, Dick. **Hitler e o nazismo**. Tradução de Alexandre Kappaun. São Paulo: Paz e Terra 2010, p. 63.

^V GEARY, Dick. **Hitler e o nazismo**. Tradução de Alexandre Kappaun. São Paulo: Paz e Terra 2010, p. 106.

Referência bibliográfica

GEARY, Dick. **Hitler e o nazismo**. Tradução de Alexandre Kappaun. São Paulo: Paz e Terra 2010.